

LETRAMENTO DIGITAL: ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O USO DAS NOVAS TICs NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Claudia Gean Carneiro Araujo¹

Ana Maria de Oliveira Paz²

RESUMO

No campo educacional, nota-se como o letramento digital é necessário para que os estudantes estejam envolvidos em uma aprendizagem colaborativa. Dessa forma, refletir sobre o uso das mídias, expor as contribuições do uso de diferentes tecnologias no processo ensino-aprendizagem e verificar os entraves e possibilidades envolvidos no processo de adaptação das novas TICs no ambiente escolar constituem os objetivos deste trabalho. A metodologia, de abordagem qualitativa, constitui-se de revisão de literatura e realização de questionários aplicados a 10 professores de língua portuguesa de uma escola pública. Sabe-se que o letramento digital possibilita aos indivíduos a apropriação de novos conhecimentos, posicionamento reflexivo diante da diversidade de textos e contribuem para que o professor redimensione sua prática, considerando os propósitos envolvidos no processo de produção de valores políticos, econômicos, morais. Neste sentido, frente à realidade, aos conteúdos dos sistemas de ensino e às informações trazidas pelos alunos, o docente precisa buscar caminhos que conduzam a uma aprendizagem mais colaborativa e reflexiva. Sendo assim, é preciso (re)pensar práticas que oportunizem o ensino de uma língua plural, considerando os multiletramentos e a heterogeneidade da linguagem e da cultura. Dessa forma, apesar dos entraves existentes para a sua utilização, considera-se indispensável o uso da TICs nas aulas de língua materna.

Palavras-chave: Letramento digital, Aprendizagem colaborativa, Heterogeneidade, Entraves, Possibilidade.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva do letramento digital, este artigo discute como algumas práticas de leitura, escrita, interpretação de imagens, audição de músicas, dentre outras estratégias utilizadas pelo professor estão concebidas na esfera educacional e, mais especificamente, no ensino de Língua Materna. Refletir sobre o uso das mídias, expor as contribuições do uso de diferentes tecnologias no processo ensino-aprendizagem e verificar os entraves e possibilidades envolvidos no processo de adaptação das novas TICs no ambiente escolar constituem os objetivos deste artigo.

A pesquisa foi desenvolvida com 10 professores da educação básica de uma escola estadual. A metodologia constitui-se de revisão de literatura e realização de questionários

¹ Pós-Graduada do Mestrado Profissional em Letras da UFRN, *Campus* de Currais Novos-RN. E-mail: claudiagean@hotmail.com

² Professora orientadora. Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* de Currais Novos – RN. E-mail:hamopaz.hamopaz.@hotmail.com

aplicados a professores de Língua Portuguesa que usam as novas tecnologias digitais nas suas aulas. Tomamos como base teórica os pressupostos de Dionisio (2014), Kleiman (1995), Lemke (2010), Oliveira (2010), Rojo (2012), dentre outros.

A inserção de atividades inovadoras e o uso das novas tecnologias nas aulas, além de favorecer o acesso às informações, poderá trazer mais motivação e interesse aos discentes. Assim, é indispensável executar uma didática que contemple tanto a cultura dos alunos quanto os gêneros, mídia e linguagens por eles conhecidos, buscando, dessa forma, um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático.

Para efeito de sistematização, este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira, *Introdução*, apresentamos o nosso objetivo, contextualizando nosso estudo em pressupostos teóricos e metodológicos específicos. Na segunda, *Fundamentação teórica*, apresentamos referenciais teóricos sobre o letramento digital na escola. Evidenciando *os entraves e possibilidades para o uso das novas tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa*, procuramos destacar os problemas enfrentados cotidianamente pelos docentes ao tentar inserir as TICs na sua prática pedagógica e as possibilidades de ressignificação da prática docente, fortalecendo, assim, a nossa abordagem. Na terceira, apresentamos a *metodologia* aplicada para a geração de dados. Por fim, na quarta e última seção, apresentamos as *Considerações finais*.

Este artigo destacará, portanto, a importância dos multiletramentos na proposta pedagógica e os entraves e possibilidades encontrados pelos docentes para usar os recursos tecnológicos no desenvolvimento de práticas educativas.

Letramento digital na escola: uma proposta de produção textual colaborativa

No campo educacional, é importante perceber como o uso das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se faz necessário ao trabalho pedagógico. Diante do mundo globalizado em que estamos inseridos, não é mais possível conceber uma educação sem o uso de diferentes recursos tecnológicos e midiáticos. Nessa perspectiva, o letramento digital contribui para que os indivíduos se posicionem reflexivamente diante dos textos diversos e possibilita ao professor não ficar preso ao material didático convencional, mas buscar meios distintos que favoreçam a aprendizagem contextualizada, colaborativa e, por conseguinte, significativa, considerando os propósitos envolvidos no processo de produção de valores políticos, econômicos, morais.

Frente à realidade, aos conteúdos dos sistemas de ensino, às informações trazidas pelos alunos e professores, o docente precisa buscar caminhos que conduzam a uma aprendizagem mais colaborativa e reflexiva. Recursos como TV, celulares, tablets e computadores se fazem presentes cotidianamente nas práticas docentes, constituindo não apenas máquinas de reprodução, mas máquinas de produção colaborativa. Assim, o uso das mídias digitais vai além da interação; diferentes sujeitos se envolvem num processo de construção de aprendizagem coletiva, onde uns podem agir com os outros colaborativamente, ampliando o conhecimento de todos.

Rojo (2012, p. 24) afirma que essa característica fundente da própria concepção de mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, mas para a produção colaborativa. Dessa forma, o uso das ferramentas tecnológicas permite que os indivíduos não sejam meros usuários ou receptores, mas copartícipes de uma produção que, para ser interessante, precisa assumir características colaborativas e garantir que todos os envolvidos sejam beneficiados. Rojo (2012, p. 24) nos diz que

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da *web*, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz a diferença entre o *e-mail* e os *chats*, mas principalmente entre o Word/Office e o Google Docs, o PowerPoint e o Prezy, o Orkut (em sua concepção inicial) e o Facebook, o *blog* (em sua concepção inicial) e o Twitter ou o Tumblr. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração.

Em vista disso, na lógica interativa-colaborativa, há uma subversão das relações de poder e controle da informação transmitida por meio das novas ferramentas do letramento digital. Sendo assim, podemos entender que o letramento digital é colaborativo, na medida que permite que vários indivíduos participem do processo de produção, fazendo com que a interação se realize de maneira satisfatória. Nesse sentido, Rojo (2012, p. 25) nos diz que a propriedade dos bens materiais (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridade) passa a ser não apenas de um único indivíduo, mas de todos os envolvidos no processo de produção.

Diante disso, é importante reconhecer os alunos, de diferentes níveis de escolaridade, como usuários dos mais diversos recursos tecnológicos. Isso exigirá que a escola e o professor busquem estratégias que associem o ato de ensinar e aprender ao uso das mídias utilizadas no processo educativo. Desse modo, em vez de proibir o uso de celulares ou outros dispositivos, a escola pode utilizá-los como ferramenta pedagógica. Oliveira (2009 p. 333) nos diz que

As rápidas transformações tecnológicas que hoje se dão afetam profundamente o letramento, na medida em que requerem do indivíduo novas habilidades e estratégias para se adaptar e adquirir os letramentos que emergem, além de abrir possibilidade para o uso criativo da tecnologia como uma ferramenta útil para exercer novas funções e propósitos na formatação e composição de mensagens. A natureza dêitica do letramento suscita, assim, uma nova concepção ou (re)definição do que significa tornar-se letrado.

Nesse sentido, é importante que a escola seja uma agência de letramentos na qual os agentes envolvidos no processo educativo possam se tornar pessoas efetivamente letradas e utilizem satisfatoriamente a tecnologia nos diferentes cenários sociais onde as informações circulam. As novas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) surgem associadas às necessidades de o indivíduo desenvolver novas habilidades, ampliando o sentido de ser letrado. Essa concepção de letramento possibilita que o educando esteja envolto em práticas e eventos de letramentos que emergem de uma necessidade específica.

É importante destacar que, muitas vezes, o acesso ao texto no meio digital se dá mais rapidamente do que o acesso ao texto impresso. Nesse ponto, é relevante verificar como o uso de diferentes linguagens e os níveis de interação-colaboração podem propiciar os multiletramentos na escola. Por esse motivo, Tanzi Neto *et al* (2013) *apud* Cope e Kalazantzis, (2008a) nos diz que

Os autores sugerem, frente às novas formas de aprendizagem e, conseqüentemente, novas possibilidades de ensino contemporâneas, que se busque formular uma pedagogia para os multiletramentos, levando em conta ações pedagógicas específicas que valorizem todas as formas de linguagem (verbal e não verbal), cujo foco deve ser o aprendiz, que passa a ser protagonista nesse processo dinâmico de transformação e não mais um simples reprodutor de saberes.

Sendo assim, a partir da utilização de novas ferramentas e dispositivos digitais, o aluno deixa de ser um mero receptor e consumidor de informações para se tornar um colaborador de produções, garantindo a ampliação dos conhecimentos e tornando a aprendizagem mais efetiva e significativa. Para tanto, o professor deve observar os benefícios que os multiletramentos trarão para o seu fazer pedagógico. Para Tanzi Neto *et al* (2013), essa proposta pedagógica deve considerar a aprendizagem de leitura e de textos multimodais que incorporem outras linguagens, salientando que novas práticas de comunicação/interação em diferentes linguagens convocam os multiletramentos.

A esse respeito, Dias (2012, p. 99) salienta que um dos letramentos muitas vezes relegado ao plano nas esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos aos quais os internautas

têm acesso. Nesse contexto, é importante que a escola contemple, em sua proposta pedagógica, gêneros digitais, constituindo, assim, uma agência onde os letramentos possam ser difundidos e democratizados.

É na escola que os alunos têm a oportunidade de receber, apreciar e diferentes gêneros que circulam na sociedade e fazem parte de um contexto real. Além disso, é também papel da escola promover estratégias para que o educando amplie seu letramento, seja ele digital ou não. Nesse sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem interação entre os participantes envolvidos, fazendo com que os mesmos possam se utilizar de diferentes artefatos digitais (músicas, filmes, textos escritos, imagens, etc) para produção colaborativa de materiais multimidiáticos. Tanzi Neto *et al* (2013, p. 143) fala que os ambientes virtuais de aprendizagem

São embasados na organização do grupo, nas características da tarefa ou do conteúdo de aprendizagem, nas situações cooperativas, na atuação do professor e na interação dessas variáveis. O paradigma da interação parte do pressuposto de que, devido a essas variáveis, fatores ou condições não têm efeitos simples sobre a aprendizagem, pois interagem de forma complexa umas com as outras.

Com isso, há uma preocupação em se observar se as interações estão sendo realmente realizadas de forma colaborativa a ponto de garantir que os saberes possam ser ampliados e compartilhados. Nessa perspectiva, os multiletramentos surgem como um importante aliado a um processo de ensino-aprendizagem que contemple uma prática situada, uma instrução aberta, um enquadramento crítico e uma prática transformada (ROJO, 2012), ou seja, os multiletramentos exigem novos procedimentos metodológicos, no que se refere aos hábitos de ensinar e receber os saberes.

Em razão disso, é importante evidenciar que a inserção de tecnologias nas práticas educativas promete priorizar a produção do conhecimento de forma interativa e colaborativa. Apesar dessa estratégia não resolver totalmente os problemas de exclusão e insucesso escolar, proporciona ao aluno a participação ativa na recepção e produção dos saberes. Ademais, poderá promover a mudança, a emancipação e a autonomia para que o aprendiz atue e intervenha na sociedade em que vive.

Nesse sentido, o professor precisa ter conhecimentos e habilidades suficientes para auxiliar o educando a desenvolver habilidades críticas e interpretativas relacionadas à utilização das mídias no contexto escolar e a veiculação de diferentes discursos na sociedade. Dessa forma, é preciso combinar o ensino da língua materna, o uso da escrita com os diferentes textos encontrados nas mais variadas situações de uso.

Segundo Kleiman (1995 p. 31), o poder liberador da escrita já é predicado quando se tece o argumento de que a posse da escrita permite que o possuidor, seja ele um indivíduo ou um povo, dedique suas faculdades mentais ao exercício de operações mais abstratas, superiores. Desse modo, a escrita é indispensável à formação de um cidadão mais completo, mais ciente de seu papel na sociedade. Por meio da escrita, o cidadão pode agir de forma crítica e autônoma na sociedade.

O domínio da escrita, como função social, demanda uma questão de empoderamento, de emancipação. De maneira semelhante, o letramento informático também estará nessa relação de poder. Sendo assim, uma proposta pedagógica que valorize os multiletramentos estará assegurando que os alunos tenham esse empoderamento exigido pela sociedade.

Os entraves para o uso das novas tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa

É inquestionável a eficiência dos multiletramentos na prática pedagógica do professor e na vida do discente. No que se refere à língua portuguesa, a responsabilidade do professor fica ainda mais evidente no que se diz respeito ao processo ensino e aprendizagem. Assim, constantemente, o professor precisa despertar o interesse pela leitura para que o discente produza textos de acordo com o padrão exigido.

Saber associar tecnologia ao processo pedagógico, ressignificar o ensino da gramática, integrando-o à produção escrita, estimular o gosto pela leitura são alguns desafios enfrentados pelos professores de língua portuguesa que almejam a formação de um discente autônomo, participativo, crítico e que apresente sentido no que está produzindo.

Diante desse panorama, não é mais possível dissociar a tecnologia digital do processo ensino-aprendizagem. O docente precisa, cotidianamente, estabelecer um elo entre os meios digitais e suas aulas, pois as crianças e os adolescentes são encantados pela tecnologia. Dessa forma, o uso de celulares, *tablets*, *ipods* e outros dispositivos é indispensável a uma prática pedagógica que almeja que o discente seja protagonista da própria aprendizagem. Para Dionísio (2014, p. 41)

Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. Assim, as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como processos sociais que se interpõem em nossas rotinas diárias. Multiletrar é preciso!

Sendo assim, os multiletramentos devem perpassar todas as disciplinas, visto que as práticas de leitura e escrita deverão sinalizar as diferentes formas de conviver na nossa

sociedade multiletrada. Além disso, o professor deve considerar a heterogeneidade da língua, reconhecendo o uso das mídias já consolidado na nossa sociedade. Desse modo, ressaltamos que o uso da internet, celulares e aplicativos deve ser visto em sala de aula como forma de interação e como meios favoráveis à formação de indivíduos autônomos e críticos. Para isso, o discente precisa aprender, em sala de aula, a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem.

Porém, não podemos negar que isso ainda constitui um grande desafio para alguns educadores, visto que muitas instituições escolares ainda não estão preparadas para inserir em seu plano de ensino as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Isso ocorre não por vontade da escola ou de seus agentes educativos, mas por problemas de outras esferas.

Dentre os entraves enfrentados na implementação de novos recursos tecnológicos na escola, podemos citar: insuficientes cursos de formação continuada de professores, infraestrutura inadequada dos ambientes escolares, material digital defasado ou desatualizado, rede de internet indisponível ou de péssima qualidade e a visão negativa, por parte de alguns profissionais, do uso da internet, celulares e de aplicativos.

Possibilidades para uso das mídias na escola

Diante da constatação de que é necessário que o letramento digital se faça presente no âmbito escolar, o professor não pode ficar preso às dificuldades que impedem com que esse letramento se efetive de maneira plena. Assim, garantir que o discente participe de práticas letradas digitais vai exigir que a metodologia adotada pelo professor ultrapasse os muros da escola. Embora, a interação entre os jovens não ocorra somente no meio virtual, é preciso que a escola habilite o aluno não somente para o conhecimento de gêneros digitais, mas também o prepare para atitudes responsivas frente aos discursos proferidos. Segundo Almeida (2013, p. 113), na contemporaneidade, os jovens se organizam em “comunidades especializadas” e criam assim seus portfólios de sociabilização por meio dos quais constroem suas identidades e, de fato, definem-se diante de outros jovens como sujeitos e atores sociais.

Diante disso, destacamos que os jovens não se socializam apenas de forma real ou presencial, mas as relações de amizade e a formação de grupos com ideologias comuns também se concretizam no meio virtual. Logo, percebemos que o uso das mídias se dá de maneira muito efetiva fora da escola. Não é raro um aluno possuir um celular ou outro dispositivo que lhe possibilite a interação com outras pessoas. Assim, embora o professor enfrente dificuldades para o uso das mídias digitais, há como orientar esse uso de acordo com os dispositivos e condição de acesso à internet que o aluno disponha.

Sendo assim, a escola não pode relegar os gêneros digitais na aprendizagem do aluno. É preciso que as práticas pedagógicas sejam ressignificadas, que alunos e professores percebam a maneira adequada de usar as novas tecnologias. De acordo com Azzari e Lopes (2013, p. 207),

[...] para que isso ocorra de maneira produtiva e eficiente, de modo a apresentar mais do que apenas uma transição de livros impressos para livros digitais em formato de PDF, é preciso fornecer às escolas, aos alunos e aos professores mais do que somente um dispositivo como o *tablet*. É preciso capacitar ambos, estudantes e mestres para que possam usufruir ao máximo das possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa, proporcionada por esses dispositivos digitais, assim como elaborar materiais compatíveis com suas propiciações ou possibilidades.

Do exposto, percebemos que é indispensável que a escola propicie condições para que o educando utilize adequadamente os diversos gêneros digitais que, muitas vezes, circulam mais fora da escola do que dentro dela. Já não é bastante, portanto, que o aluno acumule uma série de conteúdo e depois preste contas em um teste ou prova; é preciso que os estudantes dominem os multiletramentos para que possa atuar de forma efetiva no atual mundo globalizado.

Metodologia

A metodologia aplicada é do tipo qualitativa, a qual exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 49).

Assim, além da revisão da literatura, a metodologia adotada para este artigo constitui-se de um questionário aplicado a professores de educação básica. Para efeito de coleta de dados, foram feitos os seguintes questionamentos:

- Você já participou de alguma formação continuada para trabalhar com as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em sala de aula?
- Os cursos que você realizou foram financiados pelas Secretarias de Educação, por algum órgão do governo ou você pagou o seu próprio curso?
- Você considera suficiente a formação recebida para trabalhar com as novas TICs?
- Na escola que você leciona, há equipamentos que favorecem o uso das novas TICs em sala de aula?
- Na escola que você leciona, há internet banda larga disponível para que sejam realizadas atividades pedagógicas com todos os alunos?

- Que problema (s) você considera mais evidente (s) quanto ao uso das novas TICs no desenvolvimento do trabalho docente?

Resultados e discussões

Diante do questionário aplicado, constatou-se que alguns docentes já fizeram algum curso de formação continuada para trabalhar com as mídias na sala de aula, mas já fazia muito tempo. Além disso, a instituição possuía rede de internet indisponível ou acesso restrito aos funcionários, impossibilitando que os discentes tivessem uma aprendizagem colaborativa nos meios virtuais.

No tocante à existência de material adequado, 100% dos docentes entrevistados afirmaram que esse problema persiste, ao longo dos anos, nas escolas. Na escola em questão, não havia laboratório de informática e os poucos recursos existentes são desatualizados e não contemplam uma aprendizagem colaborativa. Essa é uma realidade de muitas escolas públicas. Contudo, não há como restringir o letramento digital apenas aos espaços escolares. É preciso que se busque outros ambientes, outras estratégias de incorporar esse letramento às práticas pedagógicas. Conforme já foi mencionado por Rojo (2012), para que os letramentos digitais se efetivem em sala de aula, exigem-se novos procedimentos metodológicos, no que se refere aos hábitos de ensinar e recepcionar os saberes.

Em relação à formação continuada, 80% dos professores afirmaram que já fizeram algum curso para trabalhar com as novas TICs em sala de aula, mas já fazia algum tempo. Isso evidencia que os cursos de formação continuada não acontecem de forma frequente como deveriam ocorrer. Do total de docentes, apenas 20% afirmaram que nunca fizeram curso de formação para utilização das diversas mídias no contexto escolar.

Assim, é importante sublinhar que a falta de “capacidade” dos professores trabalhar com os letramentos digitais subjaz, segundo Marques (2016), a “necessidade de oferecer-lhes mais e melhores oportunidades de formação, sendo essa uma reponsabilidade assumida pelos formadores de professores e pelos gestores e de programas e políticas de formação docente.

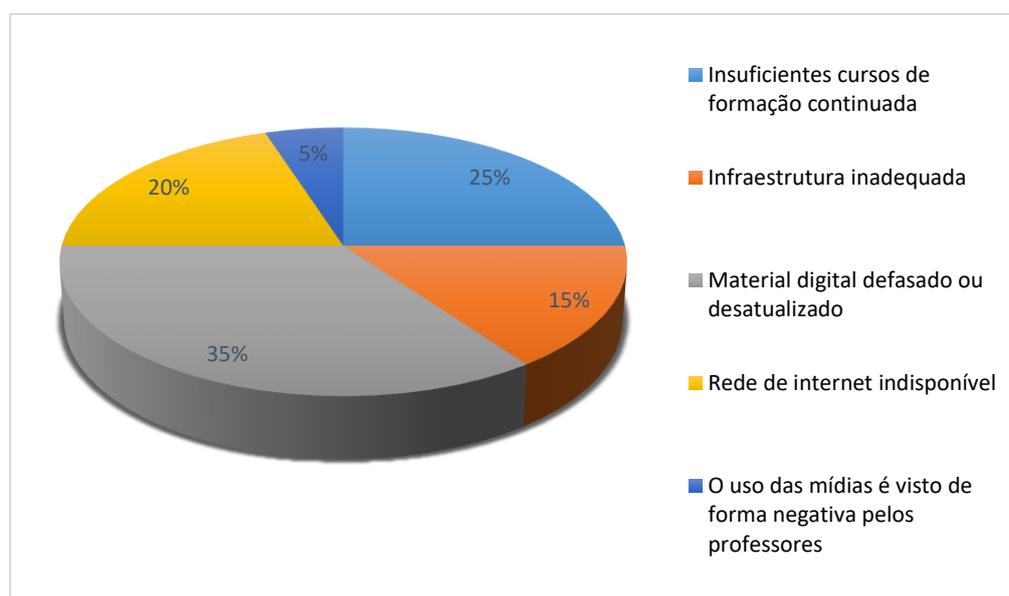
No que diz respeito ao lado negativo do uso das mídias, apenas 10% dos docentes consideram que novas TICs trazem algum prejuízo à aprendizagem dos alunos, pois são mídias que fazem parte do contexto social no qual o aprendiz está inserido. Sendo assim, destaca-se que é preciso incentivar o uso responsável e pedagógico do celular, por exemplo, em sala de aula em vez de proibi-lo.

Percebe-se que tudo isso atrelado à indisponibilidade de internet e à precária formação continuada do professor são fatores que diariamente dificultam o trabalho do docente que almeja ressignificar suas práticas por meio do uso de vários recursos tecnológicos. Entretanto, constatou-se que alguns professores acreditam que é indispensável o uso de materiais digitais e internet na prática pedagógica, pois isso ressignifica a prática docente, promove a aprendizagem colaborativa e favorece a uma maior interação entre os discentes.

Em confirmação a essa visão dos professores, Lima e Grande (2013) assinalam que a internet abre possibilidades de escrita muito diversas, a partir da garantia do espaço para a escrita e de uma audiência real imediata. Dessa forma, percebe-se o quão relevante é o letramento digital para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna, pois existe uma maior oferta de propagação das linguagens e contribui para que a aprendizagem aconteça em contextos situados e de concreta interação.

O gráfico a seguir mostra o panorama dos entraves enfrentado pelo docente para inserir o letramento digital no contexto escolar.

Figura 1: Problemas enfrentados com relação ao uso das novas TICs na sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico mostra o percentual por ordem de gravidade dos problemas enfrentados. Sendo assim, é importante destacar que, apesar do menor percentual, a insuficiência de formação continuada represente um entrave para o uso da TICs na escola, pois, conforme afirma Lemke (2010), nós precisamos até mesmo compreender como é que sabemos qual texto é

relevante para a interpretação de qual imagem e vice-versa. Isto vai exigir que o professor tenha um entendimento daquilo que pretende que seu aluno aprenda.

Podemos ainda sublinhar que o maior problema enfrentado pelos docentes diz respeito a questões de ordem física ou estrutural. Isso demonstra a complexidade da problemática existente, haja vista que, além dos diversos fatores envolvidos nas situações de aprendizagem, é preciso que existam materiais didáticos de qualidade e ambiente propício à aprendizagem “ uma vez que as práticas e intervenções associadas ao ser humano são, assim como ele, extremamente complexas, conforme pontua Dionisio (2014, p.23)”

Considerações finais

Diante do panorama apresentado, observa-se que a utilização de diferentes métodos e tecnologias favorece a um maior interesse do discente pela disciplina, contribuindo para a obtenção de melhores resultados nas avaliações, além de conduzir a uma maior satisfação dos agentes envolvidos no processo educativo e, em muitos casos, fazendo com que o aluno tenha uma participação mais efetiva nas aulas, melhorando a frequência e diminuindo a evasão escolar.

Diante disso, percebe-se que as novas tecnologias estão sendo inseridas nas escolas, porém são muitos os entraves para a sua utilização. A formação do professor para o uso eficaz das mídias digitais, equipamentos escassos ou desatualizados e os problemas de infraestrutura das escolas retardam a inserção desses recursos nas instituições.

Assim, é importante destacar que o uso das novas TICs, em sala de aula, não se refere apenas em transferir para outras mídias o conteúdo curricular/escolar tradicional já existente, assemelhando-se, assim, aos objetos de aprendizagem e aos materiais didáticos-pedagógicos impressos que o docente já utiliza. Esses objetos utilizados de forma semelhante ao tradicional não favorecem, necessariamente, a novas práticas de ensino-aprendizagem, pois continuam atrelados à pedagogia tradicional (TANZI NETO *et al*, 2013).

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância dos multiletramentos na escola e a busca para solucionar os problemas que dificultam a efetiva utilização das novas TICs no ambiente escolar. Portanto, é indispensável que o professor participe de cursos de formação continuada que estimulem a utilizar adequadamente a tecnologia como ferramenta pedagógica, resignificando o ensino da gramática, associando-as ao texto lido ou produzido e, ainda, favorecendo à realização de atividades que promovam o gosto pela leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo de Moura. Vidding na cultura Otaku. In: ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 111-133.

AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e tecnologia. In: ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 193-208.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telma Mourinho Batista. Portugal: Porto Editora: 1994.

DIAS, Anair Valênia M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

DIONISIO, Angela Paiva (org). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEMKE, J. **Letramento metamidiático: transformando significado e mídias**. Revista de trabalhos em Linguística Aplicada, p.49 (2): 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009> Acesso em abr. 2018.

LIMA, Mariana b. de.; GRANDE, Paula B. de. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 37 - 58.

MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo dos Santos. A formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves (org). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016. p. 111- 142.

OLIVEIRA, M. S. **Gêneros textuais e Letramento**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 2, p. 325- 345, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

TANZI NETO, Adolfo *et al.* Os multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, Roxane (org). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-158.